

## **ESG EM COMPANHIAS DO AGRONEGÓCIO: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS ADOTADAS E A SUA RELAÇÃO COM OS ODS<sup>1</sup>**

**Maria Eduarda Ludwig Pinto<sup>2</sup>, Claudia Vanessa Argenta<sup>3</sup>, Euselia Pavaglio Vieira<sup>4</sup>,  
Argemiro Luis Brum<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI

<sup>2</sup> Mestranda do PPGDR UNIJUI; Bolsista Prosuc/Capes; Bacharela em Ciências Contábeis

<sup>3</sup> Mestranda do PPGDR UNIJUI; Bolsista Prosuc/Capes; Bacharela em Agronomia

<sup>4</sup> Professora PPGDR UNIJUI; Doutora em Administração

<sup>5</sup> Professor PPGDR UNIJUI; Doutor em Economia

### **RESUMO**

O agronegócio é um setor de grande relevância para a economia brasileira. Mas além do desempenho econômico, é necessário expandir suas atividades de maneira sustentável, reforçando a importância de integrar os princípios ESG - *Environmental, Social, Governance* em companhias que atuam nesse ramo, o que pode contribuir, até mesmo, com o alcance dos ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Nesse sentido, o presente estudo se propõe a verificar quais as práticas ESG que vem sendo adotadas nas maiores empresas do agronegócio brasileiro e os respectivos ODS a que se referem. Para tal, foram reunidos os dados das empresas JBS, Cargill Agrícola e *Marfrig Global Foods*, sendo que a pesquisa se caracterizou como descritiva, bibliográfica, documental e qualitativa. A partir disso, foi possível apurar que todas as empresas analisadas possuem iniciativas relacionadas aos pilares ambiental, social e de governança, as quais estão associadas a diversos objetivos da Agenda 2030.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Economia. Desenvolvimento.

### **ABSTRACT**

Agribusiness is a sector of great importance to the Brazilian economy. But in addition to economic performance, it is necessary to expand its activities in a sustainable manner, reinforcing the importance of integrating ESG - *Environmental, Social, Governance* principles in companies operating in this field, which can even contribute to the achievement of the SDGs - Sustainable Development Goals. In this sense, the present study aims to verify which ESG practices have been adopted in the largest Brazilian agribusiness companies and the respective SDGs to which they refer. To this end, data from the companies JBS, Cargill Agrícola and Marfrig Global Foods were collected, and the research was characterized as descriptive, bibliographic, documentary and qualitative. From this, it was possible to ascertain that all the companies analyzed have initiatives related to the environmental, social and governance pillars, which are associated with several objectives of the 2030 Agenda.

**Keywords:** Sustainability. Economy. Development.

## INTRODUÇÃO

O agronegócio tem se consolidado como o setor mais próspero e dinâmico da economia brasileira, com significativo percentual de participação no Produto Interno Bruto – PIB do país; nos empregos, diretos e indiretos, gerados ao longo de sua extensa cadeia produtiva; e no valor total das exportações (SOUZA; RODRIGUES, 2022). Inclusive, com a demanda crescente por alimentos, o Brasil é um dos principais responsáveis por abastecer a população mundial, tendo em vista a sua extensão territorial, clima tropical e grande capacidade produtiva, devido à constante evolução tecnológica no campo (GASPERINI; GOMES, 2020).

Entretanto, além do aumento da demanda, um dos grandes desafios é fazer com que o setor se desenvolva de forma sustentável, sobretudo porque, historicamente, suas atividades tem ocasionado sérios impactos sobre o meio ambiente, tais como: o desmatamento para expansão da agropecuária, acarretando na emissão de gases do efeito estufa; a inadequada exploração do campo, que causa a degradação do solo; o alto consumo de água, que contribui com a sua escassez; e o uso excessivo de agrotóxicos, provocando a contaminação do ar, da terra e dos recursos hídricos. Desse modo, faz-se necessário buscar meios de conciliar a produção, frente às necessidades e desejos da população mundial, e preservar a natureza quando de sua dominação sobre o meio ambiente (PARRA, 2020; ANDREOLI; PHILIPPI JR, 2021).

Tal afirmação reforça que, no agronegócio, a sustentabilidade torna-se mais evidente no aspecto ambiental, já que suas operações estão diretamente ligadas à natureza. Contudo, não é possível falar do conceito apenas sob uma dimensão, mesmo que essa se sobressaia em relação as demais, e, portanto, ressalta-se que as questões sociais e econômicas, inerentes à sustentabilidade empresarial, também precisam ser consideradas (SILVA, 2012).

A ideia da sustentabilidade empresarial foi proposta por John Elkington, que sugeriu que, para ser sustentável, a atividade corporativa precisaria ser economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente justa, dando origem ao famoso *Triple Bottom Line*. Essa expressão ganhou evidência a partir de 1997, com a publicação do livro “*Cannibals With Forks: the triple bottom line of 21st century business*”, escrito por Elkington e ficou conhecida como Tripé da Sustentabilidade (SOUZA; ARMADA, 2017; GUASTALLE *et al.*, 2022).

Contudo, apesar da grande aceitação dessas premissas em todo o mundo, com o tempo observou-se uma mudança na visão dos *stakeholders* e a necessidade de promover uma

evolução no conceito de sustentabilidade empresarial, resultando na difusão da sigla ESG – *Environmental, Social, Governance*, que substituiu o pilar econômico do tripé de Elkington pelo termo governança. Isso indica que clientes e investidores não estão mais dispostos a apostar em empresas que visam apenas lucro e, assim, busca-se por meio do pilar da governança, a prosperidade e a perenidade dos negócios, mediante um desempenho coerente com práticas éticas, transparentes e equitativas (COSTA; FERREZIN, 2021; ARRUDA *et al.*, 2022).

A sigla ESG foi apresentada pela primeira vez em 2004, na publicação do Pacto Global chamada "*Who Cares Wins*", quando o secretário-geral da ONU, na época Kofi Annan, apontou o desafio aos 50 CEOs das maiores instituições financeiras, para integrar os aspectos ambientais, sociais e de governança no mercado de capitais (NASCIMENTO, 2021). Nota-se, portanto, que a sua origem está relacionada com a gestão de ativos e questões de investimento, mas gradualmente o termo ESG e suas implicações excederam o campo do mercado financeiro e passaram a ser aplicados pelas empresas em geral (BAGNOLI; GOMIERO, 2021).

Nesse cenário, destaca-se o caso do agronegócio brasileiro que, em virtude da sua relevância econômica e dos efeitos negativos causados por suas atividades, precisa se inserir nessa nova fase corporativa para tornar-se altamente competitivo, mas também cada vez mais eficaz na proteção do meio ambiente, dos bons relacionamentos e dos princípios éticos. Em vista disso, faz-se necessário implementar práticas sustentáveis efetivas no setor, a partir da consideração dos três pilares ESG na estratégia corporativa (MAIA; ROCHA; BRAGA, 2022).

Tais iniciativas representam uma oportunidade de diminuição dos seus impactos ambientais e o aumento dos ganhos sociais, além de garantir operações mais justas e solidárias, contribuindo sobremaneira com o desenvolvimento sustentável e, conseqüentemente, com a Agenda 2030. Essa agenda entrou em vigor em 2015, recomendando os 17 ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável a serem alcançados até 2030, os quais buscam assegurar os direitos humanos, acabar com a pobreza, lutar contra as injustiças, alcançar a igualdade de gênero, agir contra as mudanças climáticas e enfrentar outros dos maiores desafios atuais (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2016; DENNY, 2021; YOSHIDA; VIANNA; KISHI, 2022).

Por conseguinte, ressalta-se que a implementação de práticas ambientais, sociais e de governança, no agronegócio brasileiro, pode trazer resultados positivos que impactam toda a rede das organizações e a sua lucratividade, por meio de investimentos advindos de pessoas e empresas que percebam o potencial do setor, a partir dos resultados apresentados nos relatórios

de sustentabilidade. Adicionalmente, a integração do ESG nas referidas empresas, também oportuniza uma mudança de pensamento e comportamento que favorece o alcance dos objetivos da Agenda 2030 e promove melhorias em aspectos socioambientais, contribuindo para que o Brasil se consagre como fornecedor mundial sustentável de alimentos (NEVES, 2021).

Diante de tais considerações, pretende-se verificar, nessa pesquisa, quais as práticas ESG que vem sendo adotadas nas maiores empresas do agronegócio brasileiro e os respectivos ODS a que se referem. O presente estudo justifica-se, sobretudo, devido à relevância de abordar temas relacionados com o desenvolvimento sustentável aplicados nesse setor, além de considerar o fato de que, na busca em periódicos científicos, foram encontrados poucos artigos que incluem análises acerca dos três pilares do ESG e os ODS nesse mesmo locus de pesquisa.

## **METODOLOGIA**

No que tange à metodologia, constata-se primeiramente que é uma pesquisa descritiva, ao considerar o seu objetivo de discorrer sobre as práticas ESG que vem sendo adotadas em empresas do agronegócio, relacionando-as com os ODS. Corroborando com essa afirmação, Michel (2015) esclarece que a pesquisa descritiva visa explicar fatos e fenômenos da vida real com precisão, observando e estabelecendo conexões entre variáveis.

Já em se tratando dos procedimentos técnicos, a pesquisa é bibliográfica, por utilizar-se de livros e artigos para a contextualização e embasamento teórico, além de se caracterizar também como documental, já que foram consultados relatórios de sustentabilidade, disponíveis nos *sites* corporativos das empresas estudadas. Sob esse enfoque, cabe enfatizar que, apesar de possuírem semelhanças, as pesquisas bibliográfica e documental diferem entre si, sendo que a primeira utiliza fontes secundárias, enquanto que a outra emprega fontes primárias, que podem ser reelaboradas de acordo com os propósitos do estudo (MARTINS; THEÓPHILO, 2016).

Além disso, ressalta-se que a abordagem da pesquisa é de ordem qualitativa, visto que se propôs a analisar as práticas ESG e a sua relação com os ODS, considerando apenas informações sobre as qualidades dos objetos em estudo. Indo ao encontro desse entendimento, Sampieri, Collado e Lucio (2013) mencionam que a pesquisa qualitativa não se utiliza de medição numérica, fundamentando-se em uma perspectiva interpretativa, centrada na compreensão de situações, eventos, condutas e suas manifestações.

Acrescenta-se ainda que, na elaboração desse estudo, optou-se por dar ênfase às maiores companhias do agronegócio, apresentadas na quarta edição da Forbes Agro100 em 2022, e dentre elas foram selecionadas as três que obtiveram a maior receita no subsetor de alimentos e bebidas, sendo elas: JBS, Cargill Agrícola e *Marfrig Global Foods*. No critério de escolha levou-se em conta a importância de compreender se, além de se destacar em aspectos econômicos, essas empresas também estão engajadas com o desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, é válido apresentar uma breve caracterização das organizações que são objeto dessa pesquisa. A JBS foi constituída em 1953, na cidade de Anápolis (GO) e atualmente destaca-se na produção de carnes (bovina, suína e de aves) in natura, congelados e pratos prontos para o consumo; a Cargill Agrícola, que além de outros negócios paralelos, comercializa carne bovina e de aves, bem como produtos e ingredientes alimentícios, iniciou suas atividades no ano de 1865, em Conover, Iowa (EUA) e chegou ao Brasil em 1965; e a *Marfrig Global Foods*, fundada em 2000, em São Paulo (SP), dedica-se à produção de alimentos à base de proteína animal e opções prontas para o consumo (GRADILONE *et al.*, 2022).

Por conseguinte, foram acessados os *sites* das referidas companhias, para realizar a coleta de dados em seus relatórios de sustentabilidade mais recentes ou outras publicações sobre ESG. Em seguida também houve o acesso ao *site* das Nações Unidas no Brasil, onde constam os dezessete objetivos da Agenda 2030 e as metas necessárias para o seu alcance, permitindo averiguar a convergência existente entre as práticas divulgadas pelas empresas e os ODS.

A partir disso, foi possível passar para a etapa de análises, na qual foram elaborados três quadros, um para cada pilar do ESG, indicando quais as práticas ambientais, sociais e de governança que têm sido adotadas, respectivamente, nas três companhias. Ademais, abaixo de cada quadro foi redigido um texto explicativo, de modo a esclarecer como essas práticas são efetuadas, de acordo com as informações publicadas pelas empresas, além de estabelecer as relações pertinentes com os ODS, o que pode ser conferido na seção seguinte.

## APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Com o intuito de atingir o objetivo que originou a presente pesquisa, foram reunidos os dados das companhias JBS, Cargill Agrícola e *Marfrig Global Foods*, os quais são descritos

e analisados nessa etapa do estudo. Para tanto, foi realizada a consulta aos *sites* corporativos das mesmas, o que permitiu verificar que todas disponibilizam relatórios de sustentabilidade anuais, tendo sido selecionadas as últimas edições dos documentos (referentes a 2021/2022), onde as empresas fazem referência aos princípios ESG e possuem tópicos específicos para tratar das práticas ambientais, sociais e de governança que são implementadas em suas operações.

A partir disso, deu-se início às análises relativas ao pilar ambiental do ESG, que se refere ao relacionamento da empresa com o contexto natural no qual ela está inserida, considerando os impactos que as atividades causam no meio ambiente e possíveis meios de assegurar a sua conservação para as próximas gerações (REDECKER; TRINDADE, 2021). Sendo assim, no Quadro 1 tem-se uma síntese das práticas ambientais divulgadas pela JBS, Cargill Agrícola e *Marfrig Global Foods* no período considerado.

Quadro 1 – Práticas Ambientais

<b>JBS</b>	<b>CARGILL AGRÍCOLA</b>	<b>MARFRIG GLOBAL FOODS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Redução das emissões de GEE</li><li>- Gestão de água e efluentes</li><li>- Gestão de resíduos</li><li>- Biodiversidade</li><li>- Compra responsável</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Redução das emissões de GEE</li><li>- Recursos hídricos</li><li>- Resíduos</li><li>- Cadeias livres de desmatamento</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Redução das emissões de GEE</li><li>- Recursos naturais</li><li>- Efluentes e resíduos</li><li>- Bem-estar animal</li><li>- Controle de origem</li></ul>

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados da pesquisa (2023).

Primeiramente, constatou-se que as três companhias adotam práticas para reduzir a intensidade de suas emissões, diretas e indiretas, de gases de efeito estufa (GEE), as quais ajudam a conter o aquecimento global e, portanto, remetem ao ODS 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima, que visa tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos. No caso da JBS, a redução das emissões de GEE se dá, principalmente, por meio do aumento da eficiência energética, uso de energia renovável e implementação de uma logística mais limpa com os biocombustíveis e veículos elétricos.

De forma análoga, a Cargill tem investido em energia renovável e desenvolvimento de produtos com baixa pegada de carbono, além de participar de discussões sobre políticas públicas, apoio à legislação e incentivos para a descarbonização na agricultura e manufatura. Assim também a *Marfrig* tem aplicado novas tecnologias em suas operações, utiliza energia proveniente de fontes limpas, troca a gasolina por etanol sempre que possível e inclusive incentiva seus fornecedores a adotar práticas de produção de baixo carbono.



Em seguida, foi possível apurar que todas as empresas analisadas possuem iniciativas relacionadas ao uso responsável da água, o que contribui com o ODS 6 - Água Potável e Saneamento, que pretende assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos. Nessa direção, a JBS realiza o monitoramento em cada instalação, considerando o controle das fontes de captação de água e dos destinos de disposição depois do seu uso, os programas de tratamento de efluentes e o estabelecimento de estratégias de reutilização da água residual tratada em certas etapas das operações, onde for viável.

Na mesma linha, a Cargill efetua a medição de consumo de água por linha e equipamento produtivo, aprimorou suas técnicas para eliminação de desperdícios e tratamento da água residual, tem se destacado com um projeto que aproveita parte do efluente tratado para irrigar áreas da própria unidade e outro que visa proteger o rio do qual capta água para suas operações em Goiânia. A *Marfrig* também evidenciou práticas alusivas à água, dentro do tópico “Recursos Naturais”, enfatizando que gerencia os riscos hídricos nas operações, promove contínuas avaliações da eficiência no uso da água, possui estações de tratamento e dissemina orientações sobre boas práticas para a economia de água em todas as unidades.

Mais adiante, verificou-se nos relatórios de sustentabilidade que as três empresas fazem referência à gestão de resíduos, sendo que suas práticas vão ao encontro do ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis, sobretudo em sua meta 12.5, que almeja reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso, até 2030. A JBS realiza ações contra desperdício; separa os resíduos para reciclagem e envia aqueles não recicláveis, perigosos e com risco à saúde para a correta destinação final; promove a logística reversa de modo que as embalagens retornem à cadeia produtiva; e integra a economia circular em seu negócio, ao transformar subprodutos em biodiesel, fertilizantes, colágeno e couro.

Com relação à essa temática, a principal iniciativa evidenciada pela Cargill é o desenvolvimento de uma plataforma *on-line* de gestão de resíduos, mediante a qual tem acesso à quantidade, tipo de resíduo gerado e locais adequados para a destinação, a fim de identificar oportunidades de sinergias e aprimorar o processo de tratamento de resíduos. A *Marfrig* comunicou que realiza o tratamento de seus efluentes, promove coletas seletivas, campanhas de conscientização e treinamentos para os funcionários e emprega rígidos procedimentos para armazenar, transportar e descartar os resíduos, principalmente aqueles mais perigosos.

Dando continuidade, acrescenta-se ainda que as companhias citaram práticas diretamente relacionadas com o ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável, especialmente com sua meta 2.4, que pretende garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos, que ajudem a manter os ecossistemas; e com o ODS 15 - Vida Terrestre, que visa proteger, recuperar e gerir de forma sustentável as florestas, deter e reverter a degradação da terra e evitar a perda de biodiversidade. A JBS afirmou, no tópico “Biodiversidade”, que preserva as reservas legais em suas propriedades e possui iniciativas, como Fundo JBS pela Amazônia e Combate a Incêndios no Pantanal, para favorecer a conservação das florestas e dos ecossistemas naturais.

A *Marfrig* executa ações direcionadas ao bem-estar de seus animais, que incluem investimentos em melhorias estruturais, avaliações dos veículos para transporte, bem como treinamentos de colaboradores; e além disso, dentro do tópico “Bem-estar Animal”, declarou a sua contribuição na proteção à biodiversidade, ressaltando o apoio à Ampara Silvestre, que busca conservar e recuperar a fauna brasileira, sobretudo no Pantanal. De outra parte, na abordagem referente ao pilar ambiental do ESG, a Cargill não evidenciou um tópico específico acerca de cuidados com os animais e preservação da biodiversidade.

Em adição ao que já foi mencionado, as empresas enunciaram que, além de estarem focadas em tornar suas atividades cada vez mais sustentáveis, também priorizam fornecedores que demonstram ter uma boa conduta, a partir de iniciativas convergentes com o ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável e com o ODS - 15 Vida Terrestre. A JBS enfatizou que as suas principais compras provêm de entidades que não estão localizadas em áreas de desmatamento ou unidades de conservação, não utilizam mão de obra análoga à escrava e não possuem embargos ambientais, ao mesmo tempo em que possui projetos para incentivar e apoiar seus fornecedores a adotar melhores práticas socioambientais.

A Cargill informou que está comprometida em fazer com que suas cadeias de fornecimento sejam livres de desmatamento e, para isso, monitora as áreas produtivas de seus fornecedores e tem dado todo o suporte para engajá-los na proteção dos habitats e dos recursos naturais. Similarmente, a *Marfrig* tem fomentado boas práticas de produção, de combate ao desmatamento e de respeito às comunidades indígenas e tradicionais, bem como possui processos e procedimentos de controle de qualidade e segurança do alimento, o que inclui uso de antibióticos, hormônios e substâncias controversas nas fazendas com criação de gado.



Após finalizar as análises acerca do pilar ambiental, é possível tratar das práticas sociais, as quais estão elencadas no Quadro 2. Nesse campo estão inseridos os valores da empresa e sua interação com o público interno e externo, com o foco voltado para ações que proporcionam a satisfação dos clientes, uma boa relação com os fornecedores e com a comunidade local, além de um excelente ambiente de trabalho para seus colaboradores (ARRUDA *et al.*, 2022).

Quadro 2 – Práticas Sociais

<b>JBS</b>	<b>CARGILL AGRÍCOLA</b>	<b>MARFRIG GLOBAL FOODS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão de colaboradores</li> <li>- Diversidade e inclusão</li> <li>- Saúde e segurança no trabalho</li> <li>- Comunidades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pessoas em primeiro lugar</li> <li>- Diversidade, equidade e inclusão</li> <li>- Segurança e saúde ocupacional</li> <li>- Fundação Cargill</li> <li>- Segurança dos produtos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão de recursos humanos</li> <li>- Treinamento e desenvolvimento</li> <li>- Saúde e segurança do trabalho</li> <li>- Responsabilidade social</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados da pesquisa (2023).

Para começar, foram destacadas algumas práticas gerais relacionadas à gestão dos colaboradores, as quais estão associadas com o ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico, que consiste em promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos. Dentre as principais ações citadas pela JBS tem-se a promoção de um ambiente de trabalho atrativo e acolhedor, revisão periódica da sua política de benefícios e remuneração, avaliação de desempenho e incentivo ao desenvolvimento profissional dos funcionários.

Em seu tópico denominado “Pessoas em Primeiro Lugar”, a Cargill enfatizou os cuidados empreendidos aos seus colaboradores durante a pandemia de Covid-19 e mencionou a sua pesquisa global engajamento, cujos resultados são utilizados para a construção de planos de ação individualizados por equipe, para a melhoria dos pontos negativos identificados e reforço dos positivos. A *Marfrig* citou iniciativas de avaliação salarial justa, programas de estágio, formatos de trabalho flexíveis, pesquisa de clima organizacional, programas de auxílio à aposentadoria e liberdade de associação e negociação coletiva.

Posteriormente, foram localizadas algumas práticas com foco no desenvolvimento dos funcionários, que além de estarem ligadas com o ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico também tem relação com o ODS 4 - Educação de Qualidade, no que tange a promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos. A JBS evidenciou essas práticas dentro do tópico “Gestão de Colaboradores”, onde informou que

possui programas de talentos internos, treinamento em liderança, experiência internacional e oportunidades em universidades corporativas mantidas em suas unidades.

A *Marfrig* apresentou um tópico específico de “Treinamento e Desenvolvimento”, no qual comunicou que oferece uma ampla grade de cursos e capacitações, faz a gestão dos treinamentos obrigatórios, financia cursos externos (técnicos, especialização e pós-graduação, por exemplo) e, para contribuir ainda mais com o avanço dos colaboradores em suas carreiras, possibilita que eles concorram a vagas que surgem em diferentes áreas e níveis hierárquicos. Já no relatório da Cargill, não foram identificadas informações a respeito dessa temática.

Ademais, verificou-se que as empresas prezam pela diversidade, equidade e inclusão, com práticas alinhadas não apenas ao ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico, mas também com o ODS 5 - Igualdade de Gênero, que busca alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas; e com o ODS 10 - Redução das Desigualdades, que se propõe a reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles. As principais iniciativas da JBS abrangem a sua política de igualdade de oportunidades de emprego, movimentos para ampliar a participação feminina no ambiente corporativo e promover a equidade racial, bem como programas especiais de capacitação para pessoas com deficiência.

De forma semelhante, a Cargill possui projetos de combate ao racismo social e sistêmico, inclusão de profissionais transgêneros, oferece cobertura excepcional na aquisição de próteses e órteses para funcionários com deficiência, promove o desenvolvimento profissional e a ascensão à liderança de mulheres, realiza campanhas de conscientização e está empenhada em criar espaços adequados para todas as pessoas. Em contrapartida, no conteúdo acerca do pilar social do ESG, a *Marfrig* não inseriu um tópico para tratar desse assunto.

Ao dar continuidade às análises, foi possível constatar, ainda, que todas as companhias divulgaram práticas alusivas à saúde e segurança no trabalho, as quais convergem com o ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico e com o ODS 3 - Saúde e Bem-Estar, que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. A JBS monitora a saúde dos colaboradores mediante exames ocupacionais, incentiva a adoção de hábitos saudáveis, realiza inspeções e melhorias contínuas nas instalações, conta com auditorias comportamentais e, principalmente, procura manter uma cultura de saúde e segurança, por meio da liderança pelo exemplo, responsabilidade individual e vigilância compartilhada.

Seguindo essa mesma lógica, a Cargill realiza exames para monitorar a saúde de sua equipe; dispõe de planos de assistência médica e benefício farmácia; possui um canal de apoio para os funcionários, com atendimento psicológico, nutricional, fisioterapia e orientação para atividade física; e realiza frequentes revisões e melhorias em suas unidades, para manter um ambiente de trabalho seguro. A *Marfrig* possui programas de saúde mental; realiza ações de conscientização sobre qualidade de vida e prevenção de doenças; conta com atendimento ambulatorial nas unidades; oferece treinamento em segurança; mantém processos de avaliação de periculosidade; investiga os incidentes; e suas instalações são auditadas regularmente.

Adicionalmente, as empresas estudadas também adotam boas práticas para impactar positivamente as comunidades nas quais elas estão inseridas, contribuindo com o ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável, ODS 3 - Saúde e Bem-Estar, ODS 4 - Educação de Qualidade e ODS 10 - Redução das Desigualdades. A JBS relatou que apoia iniciativas voltadas à educação para crianças, jovens, adultos e inclusão social de pessoas com deficiência, investindo em projetos como a Escola de Negócios Germinare, Instituto Chefs Especiais e *Better Futures*; ao mesmo tempo em que possui o Programa Fazer o Bem Faz Bem, que incentiva o voluntariado entre os colaboradores e promove ações de saúde e combate à fome nos locais onde atua.

A Cargill busca colaborar com o desenvolvimento das comunidades, por meio da Fundação Cargill, cujas iniciativas em destaque são voltadas à alimentação, como o programa Semeando o Futuro, que objetiva promover o engajamento dos funcionários e inclui ações de educação em nutrição, acesso ao alimento e consumo consciente; e o Fundo Emergencial para ajudar a enfrentar a insegurança alimentar. A *Marfrig* mantém parcerias com instituições referência na promoção da saúde, como o Hospital do Amor; possui o Instituto Fazer e Ser Feliz, que atende crianças em situação de vulnerabilidade social; e apoia o jantar anual realizado em prol do Instituto Ronald McDonald's, que ajuda crianças e adolescentes com câncer.

Para concluir a abordagem social, ressalta-se ainda que a Cargill demonstrou sua preocupação em garantir a segurança de seus produtos, indo ao encontro do ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável, mais especificamente no que tange à intenção de alcançar a segurança alimentar. Nesse sentido, a companhia declarou que conta com equipes dedicadas à gestão de segurança dos alimentos, qualidade e regulações; possui um sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle; implementa as boas práticas laboratoriais; e todos os seus produtos são submetidos a avaliação de impacto na saúde e segurança do consumidor.



Visto isso, em seguida é possível passar para o terceiro e último pilar do ESG, o qual refere-se à governança e abrange questões ligadas à gestão dos processos de decisão, estrutura dos mecanismos de controle da operação da empresa em respeito aos princípios éticos e distribuição equânime de direitos e responsabilidades entre os *stakeholders* (SION; FRANÇA, 2021). As principais práticas inerentes a esse pilar podem ser visualizadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Práticas de Governança

<b>JBS</b>	<b>CARGILL AGRÍCOLA</b>	<b>MARFRIG GLOBAL FOODS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estrutura de gestão global</li> <li>- Gestão de riscos</li> <li>- <i>Compliance</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Governança</li> <li>- Gestão de crises</li> <li>- Ética e <i>compliance</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estrutura de governança e gestão</li> <li>- Gestão de riscos</li> <li>- Ética e <i>compliance</i></li> <li>- Gestão da qualidade</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados da pesquisa (2023).

O primeiro tópico remete a questões gerais sobre estrutura de governança, as quais podem ser associadas com o ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes, sobretudo com as metas 16.6 e 16.7 que visam, respectivamente, desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes; e garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva e participativa em todos os níveis. A JBS afirmou que possui uma governança corporativa sólida e representativa, com um Conselho de Administração composto por membros independentes, representantes de duas nacionalidades e mulheres; e comitês dedicados a assuntos relevantes, como responsabilidade socioambiental, auditoria, remuneração, nomeação, partes relacionadas, diversidade e inclusão.

No caso da Cargill, a maior instância de governança é a Diretoria Executiva, formada pelo presidente e seis diretores, representantes de diferentes áreas funcionais, além dos diversos comitês que apoiam a tomada de decisões estratégicas; e destacou a transparência de seus resultados, suas políticas e as metas globais, com foco no clima, solo, água e pessoas. A *Marfrig* apresentou sua estrutura de governança, enfatizando que sua principal instância é o Conselho de Administração, o qual inclui mulheres e membros independentes; elencou os demais comitês de assessoramento; e evidenciou ainda os seus íntegros processos de avaliação, políticas de remuneração e dados sobre as ações negociadas no mercado de capitais.

De forma complementar, as empresas divulgaram práticas direcionadas para a gestão de riscos, que também tem relação com o ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes. A JBS conta com grupos específicos para identificar, avaliar, mitigar e monitorar os riscos cibernéticos, que corresponde à invasão de *hackers* nos sistemas; operacionais, como acidentes

de trabalho; financeiros, que inclui mercado, crédito e liquidez; socioambientais, no que tange à aquisição de matéria-prima e mudanças climáticas; e de *compliance*, para evitar a corrupção.

Na mesma linha, recentemente a Cargill aprimorou o seu sistema de gestão de crises, com o treinamento dos colaboradores para ajudar a encontrar respostas rápidas a situações críticas, possibilitando a retomada das atividades de forma ágil e em segurança, garantindo a manutenção do atendimento aos clientes. A *Marfrig* promove a gestão dos riscos corporativos por meio de políticas e processos de monitoramento, sobretudo em situações de conflito de interesse e questões de mercado; e também possui uma equipe responsável por gerenciar os riscos socioambientais, que abrange todos aqueles temas relacionados à sustentabilidade.

Prosseguindo com as análises, observou-se ainda que as três empresas apresentaram um tópico acerca da ética e *compliance* nos negócios, cujas práticas são compatíveis com o ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes, especialmente com sua meta 16.5, que pretende reduzir a corrupção e o suborno em todas as suas formas. Ao tratar dessa temática, a JBS deu ênfase ao seu Código de Conduta e Ética, Código de Conduta de Parceiros de Negócios, as campanhas de comunicação interna e treinamentos sobre *compliance*, *due diligence* de terceiros para avaliar sua reputação, o programa Faça Sempre o Certo e seus canais de denúncia.

A Cargill mencionou o seu próprio Código de Conduta e Código de Conduta para Fornecedores, sua rigorosa política anticorrupção, de contribuições e caridade, de presentes e entretenimento, além da linha aberta para receber dúvidas e denúncias internas e externas. A *Marfrig* prestou informações a respeito do Código de Ética e Conduta para seus negócios e para terceiros; as políticas de *compliance*, que incluem orientações sobre conflitos de interesse, doações e patrocínios, prevenção à lavagem de dinheiro, uso das mídias sociais, concorrência leal e anticorrupção; além de destacar os seus canais de denúncia.

Por fim, foi possível verificar que a *Marfrig* ainda divulgou um último tópico dentro da abordagem relativa ao pilar da governança, o qual tem como foco a gestão da qualidade de seus produtos, contribuindo com o ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável, que engloba a premissa de alcançar a segurança alimentar. Dentre as práticas adotadas para essa finalidade, tem-se os padrões de higiene operacional; análises microbiológicas do produto, das superfícies de contato com o alimento e do ar ambiente; laboratórios próprios devidamente acreditados; rastreabilidade de toda a cadeia produtiva; eficiente sistema de *recall* e adequada rotulagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O agronegócio é fundamental para o abastecimento mundial de alimentos, sendo que, devido à crescente demanda, a expansão dessa atividade é necessária para promover o desenvolvimento. Contudo, é importante enfatizar que, para haver melhoria e evolução nesse setor, a conduta sustentável é cada vez mais necessária e as empresas precisam adotar práticas que visam a preservação do meio ambiente, a qualidade de vida das pessoas e uma boa gestão, com o intuito de atender às novas expectativas da sociedade.

Dessa forma, a sigla ESG, do inglês *Environmental, Social, Governance*, consiste em uma abordagem para incentivar as organizações a trabalharem em prol de bons resultados ambientais, sociais e de governança, o que vai além do objetivo de maximizar os lucros e proporciona benefícios coletivos, inclusive no que tange às metas globais da Agenda 2030. Em tal contexto, esse estudo teve o propósito verificar quais práticas ESG vem sendo adotadas nas maiores empresas do agronegócio brasileiro e os respectivos ODS a que se referem.

Para atingir o objetivo proposto, desenvolveu-se uma pesquisa descritiva, bibliográfica, documental e qualitativa, utilizando os dados das empresas JBS, Cargill Agrícola e *Marfrig Global Foods*. Sendo assim, basicamente, foram consultados os relatórios de sustentabilidade, disponíveis nos *sites* corporativos das referidas companhias em estudo, a fim de analisar as práticas ambientais, sociais e de governança divulgadas por cada uma delas.

Os resultados encontrados indicaram que as três companhias adotam boas práticas ambientais, dentre as quais, dá-se ênfase à redução na emissão de gases de efeito estufa, uso responsável da água e gestão de resíduos. Já quanto às práticas sociais, ressalta-se a gestão dos colaboradores, foco na saúde e segurança ocupacional e ações de apoio às comunidades. E para finalizar tem-se as práticas de governança, onde predominam os tópicos voltados à sua estrutura gestão de riscos, além da ética e *compliance*.

Diante disso, apesar das particularidades de cada empresa, percebe-se que em relação às práticas identificadas houveram semelhanças, as quais englobam boa parte dos objetivos da Agenda 2030, tais como: ODS 2, ODS 3, ODS 4, ODS 5, ODS 6, ODS 8, ODS 10, ODS 12, ODS 13, ODS 15 e ODS 16. Portanto, considera-se que o estudo contribui com a ampliação dos conhecimentos científicos, sobretudo, acerca da importância e evolução do agronegócio brasileiro, com sustentabilidade do ponto de vista ambiental, social e governança corporativa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREOLI, Cleverton Vitório; PHILIPPI JR, Arlindo. **Sustentabilidade no agronegócio**. Santana de Parnaíba: Manole, 2021.

ARRUDA, Carlos; BRAGA, Carlos; SARDENBERG, Dalton; PITTA, Edgard; BARCELLOS, Erika; SPITZECK, Heiko; GUIMARÃES, Stephania (org.). **Inovação: o motor do ESG**. Nova Lima: Fundação Dom Cabral, 2022.

BAGNOLI, Vicente (coord.); GOMIERO, Paulo Henrique (org.). **Atualidades da teoria jurídica do mercado**. São Paulo: Scortecci, 2021.

BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

CARGILL. **Relatório de sustentabilidade**. 2021. Disponível em: [https://www.cargill.com.br/pt\\_BR/relat%C3%B3rio-anual](https://www.cargill.com.br/pt_BR/relat%C3%B3rio-anual). Acesso em: 06 jul. 2023.

COSTA, Edwaldo; FERREZIN, Nataly Bueno. ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) e a comunicação. **Revista Alterjor**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 79-95, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/187464>. Acesso em: 01 abr. 2023.

GASPERINI, Marina Mendes; GOMES, Magno Federici. A integração lavoura pecuária floresta. **Conpedi Law Review**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/conpedireviarticle/view/6681>. Acesso em: 30 mar. 2023.

GRADILONE, Cláudio; BERNARDO, José Vicente; ONDEI, Vera; GAZ, Adriana Cardillo; PACHECO, Beatriz; MOURA, Danila. Forbes Agro100 2022. **Revista Forbes**. 103. ed. 17 nov. 2022. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesagro/2023/01/lista-forbes-agro100-2022-as-maiores-empresas-do-agronegocio-brasileiro/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

GUASTALLE, Ruth de Lima; BEZERRA, Jakeline Rodrigues de Aquino; PEREIRA, Raquel da Silva; BRESCIANI, Luís Paulo; TOMÉ, Ivan Maia. Universalização dos serviços de água e esgoto. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 27, n. 86, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv/index/article/vie/82224>. Acesso em: 31 mar. 2023.

JBS. **Relatório anual e de sustentabilidade**. 2021. Disponível em: <https://jbs.com.br/sustentabilidade/ras/relatorios/>. Acesso em: 06 jul. 2023.

MAIA, Selmar José; ROCHA, Leonel Severo; BRAGA, David de Lima. O direito do agronegócio transnacional e os códigos de conduta corporativos. **Revista Brasileira de Direito Empresarial**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 86-107, 2022. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/direitoempresarial/article/view/9368/pdf>. Acesso em: 03 abr. 2023.

MARFRIG. **Relatório de sustentabilidade**. 2022. Disponível em: <https://www.marfrig.com.br/pt/sustentabilidade/central-conteudo>. Acesso em: 06 jul. 2023.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais: um guia prático para elaboração de trabalhos monográficos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

NASCIMENTO, Juliana Oliveira (coord.). **ESG: o cisne verde e o capitalismo de stakeholder: a tríade regenerativa do futuro global**. São Paulo: Thomson Reuters Brasil, 2021.

NEVES, Marcos Fava. **Ferramentas para o futuro do agro: estratégias para posicionar o Brasil como fornecedor mundial sustentável de alimentos**. São Paulo: Editora Gente, 2021.

ONU BR - NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 04 jul. 2023.

PARRA, Rafaela Aiex. **Agronegócio, sustentabilidade e a Agenda 2030: a relação entre economia verde, código florestal e poder judiciário**. Londrina: Thoth, 2020.

REDECKER, Ana Cláudia; TRINDADE, Luiza de Medeiros. Práticas de ESG em sociedades anônimas de capital aberto. **Revista Jurídica Luso-Brasileira**, Lisboa, v. 7, n. 2, p. 59-125, 2021. Disponível em: <https://www.cidp.pt/revistas/rjlb/2/2021.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2023.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Devanildo Braz da. Sustentabilidade no agronegócio. **Comunicação & Mercado/UNIGRAN**, Dourados, v. 1, n. 3, p. 23-34, 2012.

SION, Alexandre Oheb; FRANÇA, Lucyléa Gonçalves. **ESG: novas tendências do direito ambiental**. Rio de Janeiro: Synergia, 2021.

SOUZA, Lucas Monteiro de; RODRIGUES, Rafael Molinari (coord.). **Direito do agronegócio, sustentabilidade e comércio exterior**. São Paulo: LTr, 2022.

SOUZA, Maria Cláudia da Silva Antunes de; ARMADA, Charles Alexandre Souza. Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. **Revista de Direito e Sustentabilidade**, Maranhão, v. 3, n. 2, p. 17-35, 2017. Disponível em: <https://indexlaw.org/index.php/revistards/article/view/2437/pdf>. Acesso em: 31 mar. 2023.

YOSHIDA, Consuelo Yatsuda Moromizato; VIANNA, Marcelo Drügg Barreto; KISHI, Sandra Akemi Shimada (coord.). **Finanças sustentáveis**. Disponível em: <https://www.cnmp.mp.br/portal/publicacoes/14960-financas-sustentaveis-esg-compliance-gestao-de-riscos-e-ods>. Acesso em: 05 abr. 2023.